

Veículo: O Popular

Data: 02/09/2016

Páginas/Editoria: 2/Opinião

Link: www.opopular.com.br

Palavra-chave: Saúde, SUS, SMS, crise, confiança, Goiânia, fila.

Editorial



Crise de confiança

O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta um paradoxo em Goiânia. De um lado, a Secretaria Municipal de Saúde assegura que é possível agendar exames ao longo do mês inteiro, sem necessidade de maiores atropelos. De outro, pacientes, calejados pelo serviço de qualidade no mínimo instável, insistem em formar fila religiosamente, a cada dia 1º, temendo ficar sem atendimento. O quadro indica uma severa crise de confiança da sociedade com o processo proposto pela rede pública de saúde. O desencontro começaria pelos próprios servidores da saúde, que, segundo pacientes, desestimulam

o uso do sistema informatizado ao recomendar a busca pelo chequinho da consulta a cada dia 1º, contribuindo para a situação desumana que se observa. Reportagem nesta edição mostra gestantes e pessoas com doenças crônicas submetidas à fila que, pelo discurso da prefeitura, é dispensável. Aos desencontros de informações, soma-se a instabilidade do sistema de informática, que, ao cair, torna inútil a busca pelas consultas. Portanto, é de bom tom que o Município ofereça orientação para o uso inteligente do sistema e aperfeiçoe este, para que a desconfiança possa enfim ser superada.

Veículo: O Popular

Data: 02/09/2016

Páginas/Editoria: 9/Sabatina

Link: www.opopular.com.br

Palavra-chave: Saúde, prioridades, propostas, candidata, Adriana.

SAÚDE

Precisamos focar na saúde preventiva enquanto conceito de saúde. Isso passa pela valorização do servidor. Precisamos investir na estratégia saúde da família. O nosso projeto prevê o término da maternidade da Região Oeste, caso não seja entregue agora em dezembro, a construção de UPAs nas regiões - o recurso federal já está designado - e o hospital pediátrico municipal, que também já tem recurso garantido. A falta de pediatras na cidade, inclusive na rede privada, é uma grande angústia das famílias. Ter um hospital pediátrico que funciona 24 horas, que tenha leitos de UTI, é hoje uma necessidade.

Veículo: O Popular

Data: 02/09/2016

Páginas/Editoria: 9/Giro

Link: www.opopular.com.br

Palavra-chave: Saúde, MS, recursos, destino, hospitais, Goiás.



Arremate

REFRESCO – Dos R\$ 513 milhões anunciados pelo Ministério da Saúde para 500 Santas Casas e hospitais filantrópicos no País, 1,5% (R\$ 7,9 milhões) serão destinados para oito unidades em Goiás.

Veículo: O Popular
 Data: 02/09/2016
 Páginas/Editoria: 14/Chequinhos
 Link: <http://www.opopular.com.br/>
 Palavra-chave: Saúde, SUS, chequinho, filas, SMS, agendamento, dificuldade.

E a fila continua a mesma

CHEQUINHOS Mesmo com secretaria dizendo que marcação de exames ocorrem durante todo o mês, usuários relatam que só conseguem agendamento se forem nas unidades no dia 1º

Sarah Teófilo
 sarah.teofilo@opopular.com.br

Os problemas enfrentados por pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) continuam os mesmos. Como mostrado ontem pelo O POPULAR, no dia 1º de todo mês pacientes da rede pública têm de enfrentar filas com o objetivo de conseguir chequinhos para exames. A jovem Rafaela da Silva Nascimento, de 17, está no sexto mês de gravidez e chegou ao Centro Integrado de Atenção Médico Sanitária (Ciams) Jardim América às 5h30 com a filha de três anos no colo e buscando marcar um ultrassom. "Fiz a consulta dia 19, mas não teve como marcar. Vim cedo para não ter perigo de não conseguir", afirmou.

As filas, no entanto, não deveriam existir, já que a Secretaria

A SECRETARIA DIZ QUE A AGENDA DE EXAMES ATENDE QUEM ESTÁ NA FILA DE ESPERA ANTES DE LIBERAR A COTA PARA QUEM PROCURA OS POSTOS DE SAÚDE

Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia alega que o sistema de fila de espera funciona durante o mês inteiro e basta que o paciente fique na espera para que seja chamado. A gerente da área de média complexidade da Diretoria de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia, Edilene de Souza, disse na quarta-feira (31/8) que a agenda de exames, renovada no dia 1º, atende quem está na fila de espera antes de liberar a cota de chequinhos para aqueles que procuram os postos de saúde. "Existe a cultura de querer conseguir vaga no dia 1º. Não tem necessidade disso. O sistema é informatizado, libera o mês todo", justificou.

Não é o que dizem aqueles que aguardavam na fila ontem pela manhã. A administradora Rosilene Rodrigues Cavalcanti, 50 anos, foi pela terceira vez ao Ciams Jardim América buscar chequinhos para ultrassom da mama e endovaginal. A consulta foi no dia 28 de junho e até agora nada. "Os próprios funcionários perguntam se você quer ficar de espera, mas já avisam que a secretaria não chama e que é melhor voltar no dia 1º", pontuou. Nas últimas duas vezes que tentou, foi

“

Estou na fila de espera há dois meses. Vim hoje às 6h20 para tentar conseguir o chequinho, porque eles não chamam”

Maria dos Santos Ribeiro
 aposentada

também no dia 1º dos meses de julho e agosto, mas em ambas as vezes as senhas de atendimento já haviam sido distribuídas, antes mesmo das 8 horas.

Marlúcia Assunção, 58 anos, por exemplo, está na fila de espera para conseguir um vale-exame para ultrassom há dois meses, e ainda não foi chamada. Oédina Montel Nascimento, 45 anos, faz acompanhamento depois de um transplante de rim e de dois em dois meses realiza vários exames. Desta vez, foi com o pedido de sete tipos de exames, mas não conseguiu retirar o chequinho de um porque o sistema caiu.

“Hoje eu consigo, se Deus quiser”

Na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, a rotina de filas no dia 1º não mudou. Ontem antes mesmo das 7 horas a fila já descia toda a rampa na calçada da instituição. Mais tarde, os pacientes foram colocados no ambulatório enquanto aguardavam serem chamados. A quantidade de pessoas aguardando os chequinhos e consultas não diminuía.

A costureira Ana Carla Santos de Souza, 25 anos, chegou às 4 horas na fila e ainda assim não conseguiu marcar o retorno com um cardiologista para a bisavó, de 84 anos, que fez uma cirurgia no coração. Para Ana, funcionários do hospital disseram apenas que deveria voltar no dia 1º de outubro para ver se conseguia a consulta. "Dá uma sensação de impotência, porque eu não posso fazer nada", disse.

Em janeiro deste ano O POPULAR mostrou a extensa fila no hospital e que esta não deveria existir, já que a Central de Regulação

da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) encaminha à Santa Casa o número exato de pacientes que corresponde à quantidade de vagas para consultas. O problema seria, no entanto, o fato do sistema não regular as interconsultas. A reportagem tentou contato com a assessoria de imprensa do hospital, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

“GENTE DEMAIS”

Kátia Dias, 41 anos, aguardava ontem na fila da Santa Casa para conseguir consulta com um pneumologista para a mãe, de 69 anos. De acordo com ela, a busca já durava dois meses, indo sempre no dia 1º do mês. "Sempre dá gente demais. É difícil", disse. A situação é a mesma para Silvana Vieira de Almeida, 34 anos, que tenta pela segunda vez conseguir marcar o retorno da mãe que passa por um problema na bexiga. Ontem chegou ao local às 7h30. "Hoje eu consigo, se Deus quiser", disse.

Veículo: O Hoje

Data: 02/09/2016

Páginas/Editoria: 10/Cidades

Link: <http://f1ip.ohoje.com/impresso/3583/3583.pdf>

Palavra-chave: MS, SUS, repasse, recursos, hospitais, filantropia, Goiás, R\$ 7 milhões.

Ministério da Saúde repassa R\$ 7 milhões para Goiás

O dinheiro será
investido na melhoria
de serviços ofertados
por entidades
filantrópicas

MILLENY CORDEIRO

Entidades de saúde e filantrópicas de Goiás receberão do Ministério da Saúde (MS) aporte de R\$ 7 milhões para ser investido nos serviços oferecidos por essas instituições. O recurso é parte dos R\$ 513 milhões que serão repassados pelo MS às Santas Casas e hospitais filantrópicos de todo o País. A liberação da verba foi anunciada pelo ministro Ricardo Barros na manhã de ontem (1º), durante o 26º Congresso de Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, realizado em Brasília, no Distrito Federal.

Do valor total, R\$ 371 milhões serão investidos em novas habilitações e credenciamentos de 216 hospitais filantrópicos, distribuídos em 20 estados. Para Goiás, foram disponibilizados mais de R\$ 4 milhões para realizar os procedimentos em cinco unidades. A outra metade da verba, R\$ 141 milhões, servirá para qualificar os serviços oferecidos por 255 instituições em 19 estados brasileiros. Três instituições goianas serão benefi-

ciadas, o que corresponde a R\$ 3 milhões do total.

O HOJE entrou em contato com a assessoria da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia para saber se ela seria uma das beneficiadas, no entanto, a instituição alegou não ter sido notificada, uma vez que o anúncio do repasse foi feito ontem. A assessoria do Ministério da Saúde, até o fechamento desta edição, ainda não havia finalizado o levantamento nominal das instituições beneficiadas.

SUS

Com o repasse, o atendimento e a assistência a pacientes ligados ao Sistema Único

de Saúde (SUS) serão aperfeiçoados e ampliados. Uma parceria com a Caixa Econômica Federal fortalecerá ainda mais a qualificação dos serviços prestados por essas entidades filantrópicas ao SUS, que terão 120 meses, com até seis meses de carência, para efetuarem o pagamento das operações de crédito. Assim, os recursos do MS poderão ser enviados antecipadamente às instituições. Antes, o limite era de 60 meses.

Além disso, as instituições filantrópicas conveniadas ao SUS têm a linha de crédito limitada a 35%, de acordo com a margem financeira disponível em cada uma. O faturamento

total não pode ultrapassar essa porcentagem que, antes, era estipulada em 30%.

Economia

Os R\$ 141 milhões são provenientes de emendas parlamentares dos últimos dois anos que ainda não haviam sido pagas. A previsão é que o pagamento seja realizado em dezembro deste ano. A liberação dos recursos foi possível devido à gestão vigente do MS, que reduziu em 20% os custos dos contratos com empresas, além disso, gerou também uma redução de 33% dos valores de serviços gerais e a extinção de 417 cargos.

Veículo: O Hoje

Data: 02/09/2016

Páginas/Editoria: 3/Tema do Dia

Link: <http://fiip.ohoje.com/impresso/3583/3583.pdf>

Palavra-chave: Hospital, Araújo Jorge, investigação, irregularidades, atividades, crise.

ARAÚJO JORGE

Supostas irregularidades serão apuradas

O Ministério Público do Estado de Goiás abriu inquérito civil público para apurar supostas irregularidades em razão de suspensão de parte das atividades do Hospital Araújo Jorge como decorrência de problemas financeiros enfrentados por aquela entidade. A ação foi iniciada pelo promotor de Justiça Fernando Krebs e vai investigar a informação de que o Município de Goiânia estaria retendo repasses de um convênio entre o Estado de Goiás e a Associação de Com-

bate ao Câncer do Estado de Goiás (ACCG), mantenedora do hospital.

Cópias dos documentos referentes aos repasses e que comprovariam a referida retenção foram requisitados ao município, que terá dez dias para encaminhar os dados ao Ministério Público. Informações também foram solicitadas à Secretaria Municipal de Saúde sobre fatos noticiados pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás (Cremego) que envolvem a questão. **(MPGO)**

Veículo: Diário da Manhã

Data: 02/09/2016

Páginas/Editoria: 5/Saúde

Link: <https://impresso.dm.com.br/edicao/20160902/pagina/5>

Palavra-chave: DF, Saúde, máfia, prisão, esquema, criminalidade, fraude, cirurgias.

SAÚDE

Médicos são presos em ação contra máfia de próteses no Distrito Federal

Doutores realizavam cirurgias desnecessárias, superfaturavam equipamentos, trocavam próteses de forma fraudulenta e utilizavam material vencido em pacientes

AGÊNCIA BRASIL

Sete médicos foram presos ontem em uma operação da Polícia Civil do Distrito Federal e do Ministério Público para desarticular uma organização criminoso formada por médicos e empresários que faturavam com cirurgias desnecessárias, superfaturamento de equipamentos, troca fraudulenta de próteses e uso de material vencido em pacientes.

Foram cumpridos 22 mandados de busca e apreensão, cinco mandados de prisão preventiva (sem tempo determinado) e oito de prisão temporária (de cinco dias podendo ser prorrogado por mais cinco). O esquema ocorria na rede particular de saúde e envolve uma empresa de produtos hospitalares e um hospi-

tal particular do Distrito Federal.

Apenas em 2016, a estimativa é de que cerca de 60 pacientes foram lesados. De acordo com a investigação, a organização movimentava milhões de reais em cirurgias, equipamentos e propinas.

Segundo o delegado-chefe da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado, Luiz Henrique Dourado, o esquema envolvia pagamento de propina pela empresa, que, em conluio com médicos e funcionários do hospital, fazia a inclusão desnecessária de próteses. Também havia o superfaturamento de cirurgias. "Tudo isso para gerar um grande volume de dinheiro para alimentar as propinas que eram pagas aos médicos e demais integrantes do esquema".

O delegado informou que as investigações começaram em

março, mas ele acredita que o esquema fraudulento ocorre há pelo menos cinco anos. "Recebemos uma denúncia no ano passado apontando um grande número de médicos na área de ortopedia, de cirurgia de coluna e de cabeça que estariam participando desse esquema. Iniciamos uma apuração que ganhou força com a denúncia de uma vítima".

Segundo o delegado, a paciente foi vítima do esquema. "Na terceira cirurgia que ela sofreu, acabou acontecendo um erro médico muito grave. Foi esquecido dentro dessa pessoa um fio de aproximadamente 50 centímetros na jugular".

Os suspeitos vão responder por lavagem de dinheiro, estelionato, crime organizado e crime contra a saúde pública. A soma

de todos esses crimes é de mais de 30 anos de reclusão.

O promotor de Justiça Maurício Miranda disse que pacientes e planos de saúde foram prejudicados. "O paciente era só uma forma de ganhar dinheiro. Não havia qualquer preocupação com a saúde do paciente. Uma das condutas mais graves é a utilização de próteses fora do prazo de validade. É uma verdadeira máfia que foi instalada", afirmou o promotor.

Um médico que faz parte da Secretaria de Saúde do DF está entre os envolvidos no esquema. Ele foi alvo de um dos quatro mandados de condução coercitiva. "Estamos apurando o comportamento desse médico apenas na rede privada", disse o promotor Miranda.